

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Arno Wehling

OSCAR DIAS CORREA E O INSTITUTO
HISTÓRICO

WEHLING, Arno

OSCAR DIAS CORREA E O INSTITUTO HISTÓRICO

R. IHGB, Rio de Janeiro, a. 182 (487): 265-268, set./dez. 2021

Rio de Janeiro
set./dez. 2021

OSCAR DIAS CORREA E O INSTITUTO HISTÓRICO

OSCAR DIAS CORREA AND THE HISTORICAL INSTITUTE

ARNO WEHLING¹

Resumo:

Depoimento sobre as relações de Oscar Dias Correa, professor universitário, parlamentar e ministro do Supremo Tribunal Federal com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, destacando o papel por ele atribuído à instituição e as tratativas para a doação ao IHGB do arquivo da UDN e do imóvel onde funcionou a sede do partido no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Oscar Dias Correa; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; UDN; memória política.

Abstract:

The paper is a testimony about the relations of Oscar Dias Correa, a university professor, congressional representative and minister of the Supreme Federal Court judge, with the Brazilian Historical and Geographical Institute (IHGB). We highlight the role he attributed to the institution and the negotiations for the donation to the IHGB of the UDN archives and the building where the party's headquarters were located in Rio de Janeiro.

Keywords: Oscar Dias Correa, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, UDN, political memory.

No ano em que se comemora o centenário de nascimento de Oscar Dias Correa, ocorrido no dia 2 de fevereiro, é importante para a Casa lembrar os seus vínculos com o IHGB.

A grandeza e a integridade do político, do jurista, do professor universitário ou do intelectual, já foram por mim ressaltadas no discurso de recepção como sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e se encontra publicado em nossa Revista.

Desejo destacar agora apenas dois traços de sua personalidade: o interesse pelo conhecimento e a preocupação com a vitalidade das instituições que o promovem.

O homem que tanto conhecia a obra de Dante e amava profundamente o Brasil, Minas e Itaúna, reconhecia o valor que tem o IHGB para a cultura brasileira e para o capital simbólico do país, e disso deu provas.

Uma delas ocorreu no final da década de 1990, quando recebi telefonema de Oscar Dias Correa consultando sobre o interesse do Instituto em receber como doação o arquivo da União Democrática Nacional (UDN),

1 – Presidente de honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Membro da ABL.

o partido que, como todos os que existiam à época, foi fechado pelo Ato Institucional n. 2, em 1965. A concordância foi imediata e sublinhei o entusiasmo que a oferta provocaria entre os membros da Casa, particularmente porque – disse-lhe – o excelente Arquivo que temos era forte em documentação colonial e imperial, mas médio em relação à da República, não obstante possuímos alguns acervos presidenciais e outras raridades.

Meu interlocutor informou que verificaria quais as providências a tomar e que voltaríamos a conversar.

Passou-se algum tempo e procurou-me pessoalmente, acompanhado do ex-governador de Minas, Rondon Pacheco, também antigo prócer udenista. Reiterou a oferta e, após a resposta afirmativa, acrescentou:

– “Mas há outra coisa. Desejamos saber se o Instituto Histórico receberia também em doação, além do arquivo, o andar da rua México que foi sede da UDN.”

Respondi de imediato que sim – “afinal, não somos pobres orgulhosos”.

A tramitação legal foi célere, acompanhada, do lado do Instituto, pelo então tesoureiro Victorino Chermont na condição de advogado e o processo de transferência do arquivo e do imóvel se concluiu. Na circular aos sócios comunicando a doação foi destacado se tratar do primeiro acréscimo patrimonial de vulto feito pelo IHGB desde a construção do prédio, conseguida por Pedro Calmon quase 30 anos antes.

Nossa contrapartida cumpriu-se rapidamente: a indexação do material, elaborada pela funcionária Célia da Costa e logo a edição do catálogo.

Anos depois, ao surgir vaga de sócio honorário, Oscar Dias Correa foi cogitado. Não foi tarefa fácil convencê-lo a se candidatar. Insisti muito, centrando os argumentos em dois pontos: que os diferentes estatutos do IHGB sempre reservaram uma cota para personalidades e que, mesmo sem este critério, credenciavam seu ingresso os trabalhos relativos

ao Brasil – como a crítica à Constituição de 1967, a defesa do estado de direito, os estudos biográficos de “Vultos e Retratos” e “Vozes de Minas”, a defesa do societarismo e suas “Memórias políticas” (então recém-lançadas).

Acabou por aceitar e seu discurso de posse, em 10 de abril de 2002, foi rico depoimento histórico sobre a UDN e ao mesmo tempo uma análise percuciente da situação política brasileira de meados ao final do século XX. A seu modo desassombrado, muito udenista, estudou os programas do partido e procurou refutar uma a uma as principais acusações a ele feitas à época da sua existência e posteriormente: o golpismo, o antitrabalhismo, o elitismo e o moralismo. Sua conclusão, a de que

...a contribuição da UDN à democracia brasileira é inegável e se encontra em alguns objetivos que colimou: a liberdade democrática, a dignidade da vida pública, o combate a todas as formas de abastardamento – especialmente a corrupção da função pública – a procura da solução dos problemas nacionais, o que tudo se vê em seus programas e na sua atuação.

No mesmo discurso salientou a relevância dos estudos históricos e o papel do IHGB para o seu desenvolvimento no Brasil, vendo nele: “...o ambiente, o clima, a aura, que imporão ao historiador o respeito às tradições de dignidade, fidelidade e isenção que ele encarna”.

No centenário de Oscar Dias Correa, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro deve-lhe este reconhecimento.

Texto apresentado em maio de 2021. Aprovado para publicação em agosto de 2021.

